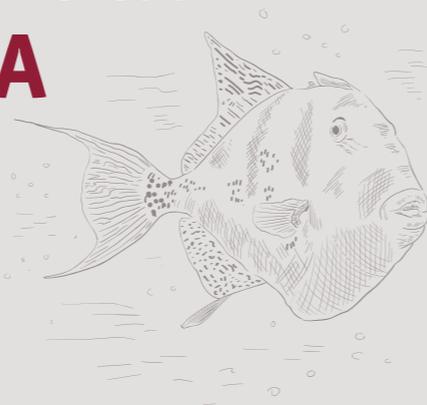


MAR DA MINHA TERRA FRENTE ATLÂNTICA DE ALMADA

Projeto de Imagem do Mundo Natural



FOTOGRAFIA **Luís Quinta**

Fotografia de Vida Selvagem

A Costa da Caparica e toda a Frente Atlântica de Almada acolhem na época estival muitos milhões de visitantes. Oriundos da Grande Lisboa, de muitas regiões de Portugal, ou de outros países, reconhecem as praias de areia fina e águas límpidas como uma zona balnear de excelência.

As atividades lúdicas como o *surf*, o *bodyboard*, o *kitesurf*, a pesca, ou o mergulho são especialmente animadas entre os meses de junho e setembro.

Longe dos olhares dos banhistas e dos desportistas residentes ou forasteiros, centenas de criaturas marinhas vivem o seu dia a dia entre rotinas e desafios.

Os esporões da Costa da Caparica são um oásis rochoso no meio de um deserto de areia. Inúmeras formas de vida ali encontram a segurança necessária para se fixarem. O relevo de um esporão é um território cheio de cavidades e esconderijos que constituem uma grande maternidade, jardim de infância e primeiro ciclo, de peixes e muitos invertebrados. É em locais como estes, que sargos de pequeno porte, por exemplo, procuram microinvertebrados que lhes sirvam de refeição. Os cardumes podem ascender a largas centenas de indivíduos.

Embora não pareça, as alforrecas fazem parte do plâncton. Têm o estatuto de megaplâncton.

Com o final do dia, o plâncton de menores dimensões fica mais ativo. Todo o oceano adjacente à Frente Atlântica de Almada está repleto de milhões de minúsculas criaturas, muitas das quais são quase invisíveis a olho nu. No mesoplâncton, cujo tamanho oscila entre os 0,2mm e os 2cm, é possível vislum-

brar algumas silhuetas. Com equipamentos simples de ampliação podemos reconhecer alguns animais marinhos. Neste minúsculo universo e onde tudo ganha uma dimensão relativa há animais em fase adulta e criaturas em fase larvar.

Vidas Pelágicas

Com elevados índices de produtividade de fitoplâncton e zooplâncton, muitos peixes não passam indiferentes a esta abundância. As cavalas, por exemplo, agregam-se aos milhares. Cardumes imensos filtram quantidades muito significativas de águas ricas em alimento.

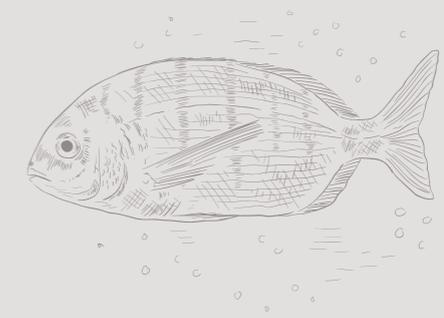
Vários grupos de golfinhos comuns adotam por longos períodos de tempo a frente atlântica de Almada como residência. Nadam de norte para sul e vice-versa e, por vezes, entram no Rio Tejo.

Outros vagabundos do oceano fazem paragens temporárias nesta zona da costa portuguesa. Nos dias de mar calmo, sem vento e sol abundante, peixes-lua de pequeno e grande porte pairam, ou passeiam-se junto da superfície. Os tubarões azuis também gostam de nadar junto da superfície nos dias de muito sol.

Difíceis de observar, as baleias também passam por este território com regularidade.

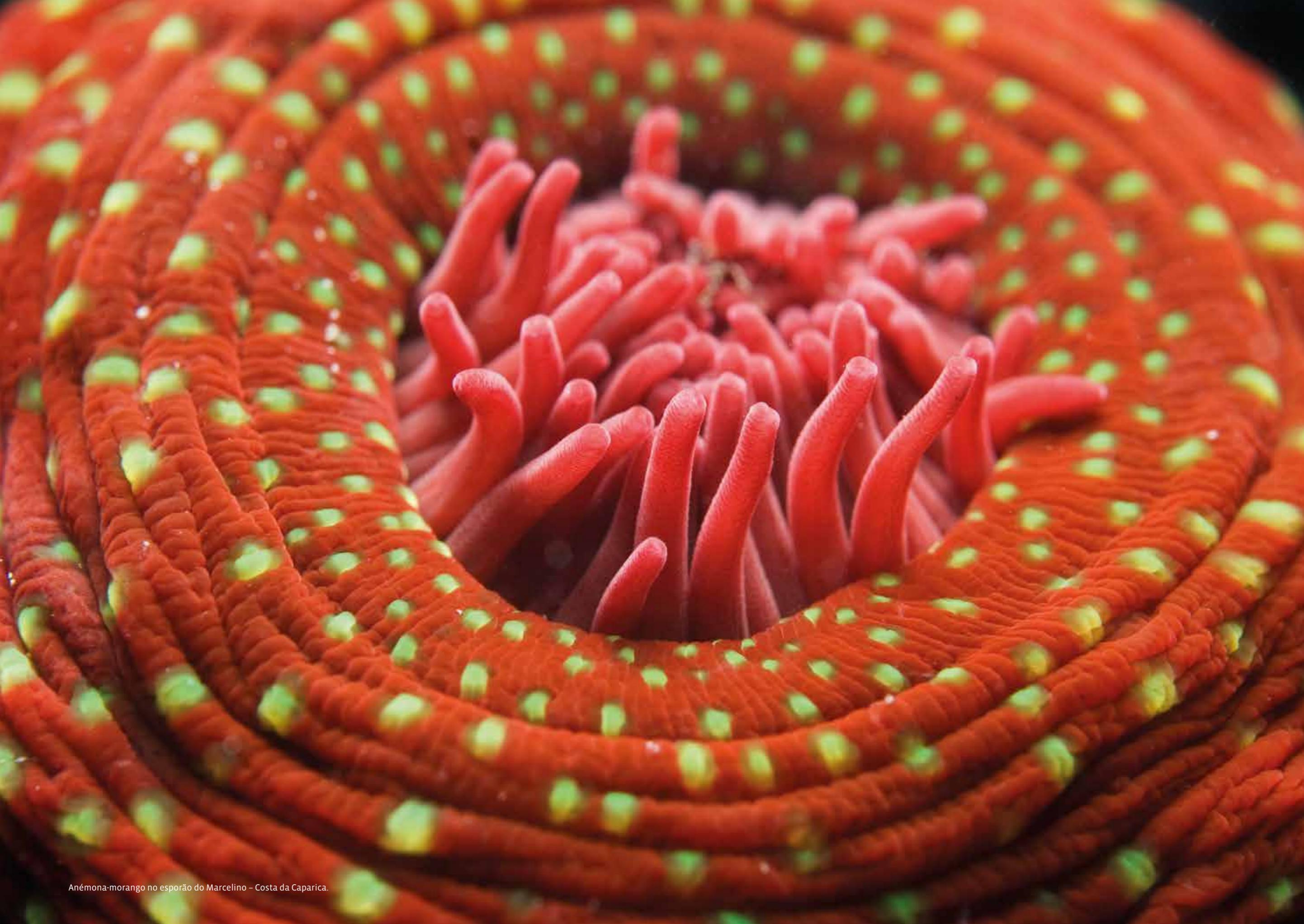
Todo este território reúne uma riquíssima biodiversidade, muita da qual já é conhecida, outra ainda é um puro mistério, um mundo por explorar. Sem fronteiras, o oceano é sempre um local de aventura, de novas descobertas e de novas rotas migratórias. A oscilação de correntes, temperaturas e ventos, pode ser motivo de novas ocorrências na costa portuguesa.

Esta breve viagem pelo mundo oceânico no mar da minha terra é um exemplo do muito que há por conhecer neste meio que nos está tão próximo, mas que é ainda tão pouco conhecido.





Anémone sobre esponjas num dos esporões da Costa da Caparica.



Anémora-morango no esporão do Marcelino – Costa da Caparica.



Caboz atento aos intrusos, esporão do Barbas - Costa da Caparica.



Polvo vulgar, bastante comum nos esporões da Costa da Caparica.



Ao largo da costa, transitam muitos peixes oceânicos, ou permanecem alguns dias na região. O tubarão-azul é um dos grandes peixes pelágicos que podem ser observados nesta área.



No Atlântico Norte oriental, os tubarões azuis que circulam nesta área são essencialmente fêmeas e animais juvenis.



No verão, grandes grupos de golfinhos comuns estacionam na Frente Atlântica de Almada e aí permanecem durante alguns meses.